

### Produção Industrial de Alagoas

Conforme as Contas Regionais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a indústria de Alagoas produziu R\$ 5,5 bilhões em 2016. Analisando o Valor Adicionado Bruto - VAB Industrial de Alagoas no período 2002 e 2016, verificou-se crescimento em média de 1,5% ao ano (a.a.), ao passo que o VAB Industrial do Nordeste e Brasil apresentou variação real de 2,1% a.a. e 1,5% a.a., respectivamente. No acumulado, no mesmo período em análise, a produção industrial cresceu 22,8% em Alagoas, 33,2% no Nordeste, e 22,4% no Brasil, assinalando que, comparativamente, houve um elevado dinamismo industrial em Alagoas, conforme dados da Tabela 1.

Com crescimento do VAB Industrial de Alagoas abaixo da média regional e praticamente o mesmo que o nacional, verificado entre 2002 a 2016, ocorreu uma perda de participação da indústria alagoana em relação à indústria regional e nacional. De acordo com o Gráfico 1, em 2002, quando o VAB Industrial de Alagoas representava 5,5% do Regional e 0,65% do Nacional; em 2016, a participação no VAB Industrial de Alagoas passou para 3,6% e 0,48%, respectivamente, menor patamar de contribuição da série.

Observando a importância da indústria para a economia do próprio Estado, observa-se que, em 2016, o VAB Industrial de Alagoas foi responsável por 12,4% de toda a riqueza gerada pelo Estado. Na série 2002-2016, essa participação tem se mantido a níveis inferiores aos 20,0%, tendo registrado perda na composição da produção total, em um comportamento que pode ser associado ao seu menor desempenho relativo. De fato, se comparada à participação no início da série divulgada pelo IBGE (20,5%, em 2002), a indústria perdeu peso (-8,1 pontos percentuais) no VAB total da economia.

Embora este não tenha sido um movimento restrito ao Estado, a redução da contribuição da indústria à economia local foi maior em Alagoas (-8,1 p.p.) do que a verificada regionalmente (-3,5 p.p.) e nacionalmente (-5,1 p.p.). No Nordeste, o setor representava 23,0% do total produzido pela Região, em 2002, e passou para 19,5%, em 2016. Já no País, passou de 26,4% para 21,2%, respectivamente.

Porém, tendo em vista não se tratar de uma trajetória linear, cabe observar o processo de evolução do nível de atividade industrial, ao longo desses anos. O Gráfico 2 mostra a evolução das diferentes categorias da indústria de Alagoas, entre os anos de 2002 e 2016. Dentre elas, a Construção, que se destacou por apresentar maior dinamismo, com tendência de alta até 2014, mas reduzindo a produção em 2015 e 2016, período em que a economia brasileira entrou em compasso de recessão. Mesmo com tendência de redução nestes dois últimos anos, a participação na indústria total passou de 25,2%, em 2002, para 41,5%, em 2016, único segmento a registrar elevação, na comparação entre as pontas da série (Gráfico 3).

A indústria de transformação mostrou crescimento relativamente moderado até 2012, mas foi reduzindo o patamar desde então (Gráfico 2). O peso deste segmento na produção industrial total caiu de 53,3%, em 2002, para 44,1%, em 2016 (Gráfico 3). Cabe destacar, porém, que Alagoas conta com potencial de avanço em seu parque industrial, por exemplo, na cadeia da química e do plástico, na qual é referência para o setor no Brasil (Alagoas é o maior produtor de PVC da América Latina); cerâmica; confecção e têxtil; eucalipto; produção de etanol, energia solar e painéis para geração de energia solar. Além disso, sua localização, entre Bahia e Pernambuco, favorece a implantação de Centrais de Distribuição, capazes de conferir maior dinamismo à economia local.

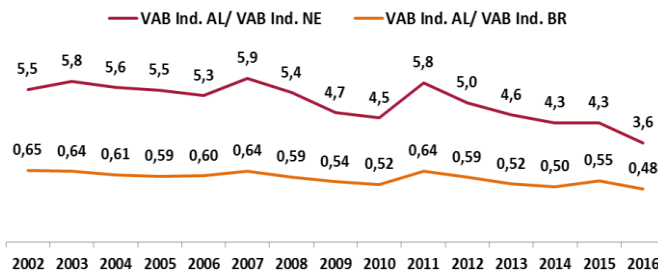
A produção extrativa que apresentou crescimento até 2007 perdeu ritmo desde então e fechou 2016 em seu menor patamar, desde 2002 (Gráfico 2). Este percurso levou a uma redução no peso do segmento na composição da indústria em geral do Estado, passando de 7,4%, em 2002, para 1,9%, em 2016 (Gráfico 3).

Os Serviços Industriais de Utilidade Pública (S.I.U.P.), compostos por eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, tiveram, em geral, desempenho positivo (Gráfico 2). Seu crescimento, contudo, não foi suficiente para expandir sua participação na composição total da indústria: passou de 14,1%, em 2002, para 12,4%, em 2016 (Gráfico 3).

Em síntese, observa-se que apesar do avanço na indústria da Construção e concomitante perda relativa de participação da indústria de transformação, esta se manteve na liderança da composição geral da indústria alagoana. De acordo com dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI), cinco de suas atividades se destacaram em importância na produção industrial do Estado, em 2016 (Tabela 2): Alimentos (24,0%), Químico (11,3%), Bebidas (3,9%), Borracha e material plástico (2,2%) e Minerais não metálicos (1,2%).

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da participação do VAB industrial de Alagoas em relação ao VAB industrial do Nordeste e do Brasil - 2002 a 2016 - Em %



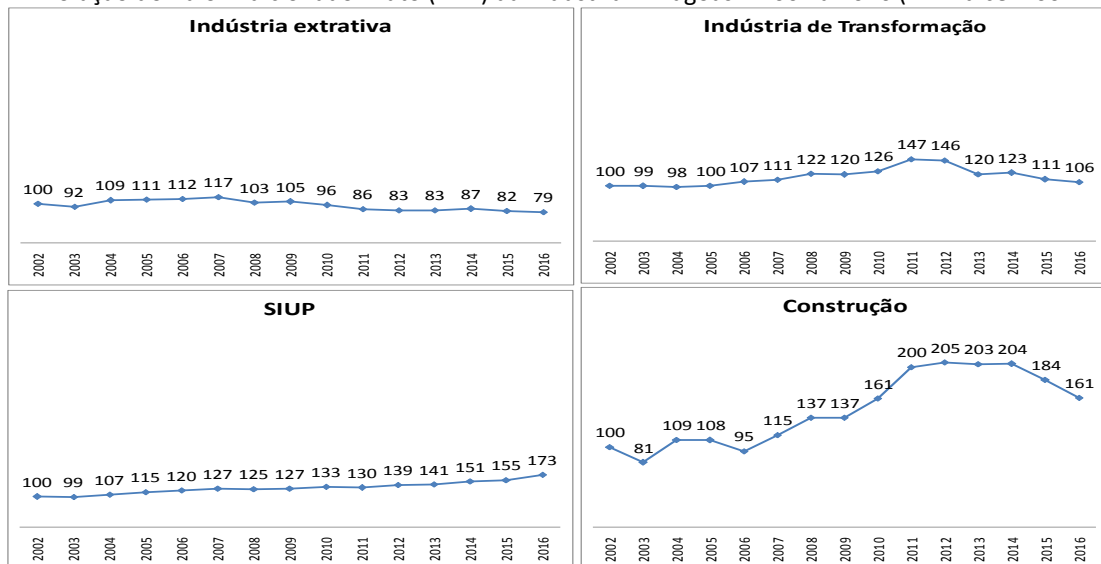
Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados das Contas Regionais do IBGE.

Tabela 1 – Valor Adicionado Bruto da Indústria (VAB) em 2016 e Variação no período 2002-2016

Nível Geográfico	VAB Industrial 2016 (Mil Reais)	Variação (%) 2002* - 2016	
		Acumulada	Média ao ano
Brasil	1.150.207.000	22,4	1,5
Nordeste	154.503.052	33,2	2,1
Alagoas	5.538.929	22,8	1,5

(\*) Valores a preços de 2016 corrido pelo seu deflator implícito.

Gráfico 2 - Evolução do Valor Adicionado Bruto (VAB) da Indústria – Alagoas – 2002 a 2016 (Nº-índice: 2002 = 100)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados das Contas Regionais do IBGE.

Gráfico 3 - Variação na composição setorial do VAB da indústria (%) - Alagoas - 2002 e 2016

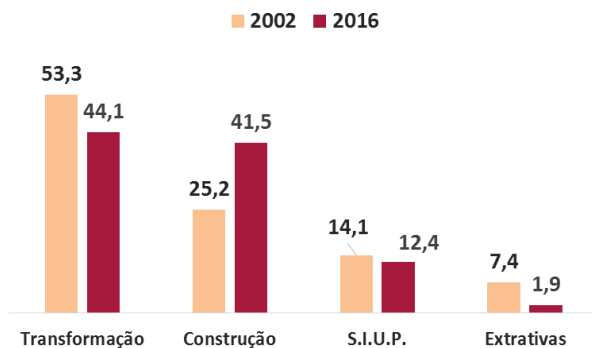


Tabela 2 - Participação (%) dos principais setores da indústria de transformação no VTI total da indústria - Alagoas - 2016

Alimentos	24
Químicos	11,3
Bebidas	3,9
Borracha e material plástico	2,2
Minerais não metálicos	1,2

Elaboração ETENE/BNB, com dados da CNI.

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados das Contas Regionais do IBGE.

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.